

Jesus, a Âncora da alma



Sábado à tarde

Leia para o estudo desta semana: Hb 6:4-6; Mt 16:24; Rm 6:6; Hb 10:26-29; 6:9-13; 6:17-20

Texto para memorizar: “Temos esta esperança por âncora da alma, segura e firme e que entra no santuário que fica atrás do véu, onde Jesus, como Precursor, entrou por nós, tendo-se tornado Sumo Sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque” (Hb 6:19, 20).

Hebreus 5: 11–6: 20 interrompe a exposição teológica sobre o sacerdócio de Jesus em nosso favor. Paulo insere ali uma advertência severa sobre o perigo de se afastar de Cristo.

Aparentemente, as pessoas corriam o risco real de descer a ladeira escorregadia da autopiedade e da falta de fé. O apóstolo Paulo está preocupado que seus leitores e ouvintes possam ter seus sentidos espirituais embotados por causa das situações difíceis que estavam enfrentando, e assim eles pararam de crescer em sua compreensão e experiência do evangelho.

Não é um perigo potencial para todos nós, ficarmos desanimados por causa das provações e, portanto, cairmos?

A advertência severa culmina, entretanto, em um encorajamento afetuoso. Paulo expressa fé em seus leitores e exalta Jesus como a personificação da promessa inquebrantável de salvação de Deus para eles (Hebreus 6: 9-20). Este ciclo de advertência e encorajamento é repetido em Hebreus 10: 26-39.

Vamos estudar este ciclo e nos concentrar nas fortes palavras de encorajamento que Jesus nos dá.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 12 de Fevereiro.*

Provando a boa palavra

Leia Hebreus 6:4, 5. O que cristo concede aos crentes fiéis?

Ter sido “iluminado” significa ter experimentado a conversão (Hb 10:32). Refere-se àqueles que se converteram das “trevas” do poder de Satanás para a “luz” de Deus (Atos 26:17, 18). Implica libertação do pecado (Efésios 5:11) e da ignorância (1 Tes. 5:4, 5). A forma verbal aqui sugere que essa iluminação é um ato de Deus realizado por meio de Jesus, “o resplendor da sua glória” (Hb 1:3).

“Ter provado o dom celestial” e “tornar-se participante do Espírito Santo” são expressões sinônimas. O “dom” de Deus pode se referir à Sua graça (Rm. 5:15) ou ao Espírito Santo, por meio de quem Deus concede essa graça (Atos 2:38). Aqueles que “provaram” o Espírito Santo (João 7:37-39, 1Cor. 12:13) experimentaram a “graça” de Deus, que inclui o poder de cumprir Sua vontade (Gl. 5:22, 23) .

Provar “a boa palavra de Deus” (Hb. 6:5,) é experimentar pessoalmente a verdade do evangelho (1Pedro 2:2, 3). “Os poderes do século vindouro” referem-se aos milagres que Deus fará para os crentes no futuro: ressurreição (João 5:28, 29), transformação de nossos corpos e vida eterna. Os crentes, entretanto, estão começando a “prová-los” no presente. Eles experimentaram uma ressurreição espiritual (Colossenses 2:12, 13), uma mente renovada (Rm. 12:2) e vida eterna em Cristo (João 5:24).

É provável que Paulo estivesse falando da geração do deserto, que experimentou a graça de Deus e Sua salvação. A geração do deserto foi “iluminada” pela coluna de fogo (Ne. 9:12, 19; Sal. 105:39), desfrutou do dom celestial do maná (Êxodo 16:15), experimentou o Espírito Santo (Ne. 9:20), provou a “boa palavra de Deus” (Js. 21:45) e “os poderes dos séculos vindouros” nas “maravilhas e sinais” realizados em sua libertação do Egito (Atos 7:36). Paulo sugere, no entanto, que assim como a geração do deserto apostatou de Deus, apesar dessas evidências (Números 14:1-35), a audiência de Hebreus estava em perigo de fazer o mesmo.

Qual tem sido sua experiência em relação as coisas mencionadas nesses versos de Hebreus? Por exemplo, como você tem experimentado a iluminação sobre a qual o texto se refere?

Impossível renová-los

Compare Hebreus 6:4-6, Mateus 16:24, Romanos 6:6, Gálatas 2:20, 5:24 e 6:14. O que essa comparação sugere sobre o significado de crucificar Cristo?

O texto grego enfatiza a palavra "impossível". É impossível para Deus restaurar aqueles que “caíram” porque “eles estão crucificando mais uma vez o Filho de Deus” (Hebreus 6:6). Paulo quer enfatizar que não há outro meio de salvação exceto por meio de Cristo (Atos 4:12). A salvação por qualquer outro meio é tão impossível quanto “que Deus minta” (Hebreus 6:18) ou agradar a Deus “sem fê” (Hebreus 11:6).

Crucificar novamente o Filho de Deus é uma expressão figurativa que busca descrever algo que acontece na relação pessoal entre Jesus e o crente.

Quando os líderes religiosos crucificaram Jesus, eles o fizeram porque Jesus representava uma ameaça à sua supremacia e autonomia. Assim, eles esperavam eliminar Jesus como pessoa e destruir um inimigo poderoso e perigoso. Da mesma forma, o evangelho desafia a soberania e autodeterminação do indivíduo no nível mais fundamental. A essência da vida cristã é tomar a cruz e negar a si mesmo (Mt 16:24). Isso significa crucificar “o mundo” (Gl. 6:14), o “velho homem” (Rm. 6:6) e “a carne com suas paixões e desejos” (Gl. 5:24). O propósito da vida cristã é que sofram uma espécie de morte. A menos que experimentemos essa morte para o eu, não podemos receber a nova vida que Deus deseja nos dar (Rm. 6:1-11).

A luta entre Jesus e o eu é uma luta até a morte (Rm. 8:7, 8; Gl. 5:17). É uma batalha difícil que não se ganha de uma vez. Esta passagem não se refere à pessoa que às vezes falha na batalha contra o "velho" e a "carne". Este pecado se refere à pessoa que, após ter experimentado a salvação genuína e o que ela implica (Hb. 6:4, 5), decide que Jesus é uma ameaça ao tipo de vida que ela deseja ter e se move para matar seu relacionamento com ele. Ou seja, enquanto a pessoa não decidir se afastar totalmente de Cristo, ainda há esperança de salvação.

O que significa morrer para “si mesmo” e tomar a “cruz”? O que é mais difícil para você entregar ao domínio de Cristo?

Já não resta sacrifício pelos pecados

A advertência de Hebreus 6:4-6 é muito semelhante ao aviso encontrado em Hebreus 10:26-29. Paulo explica que a rejeição do sacrifício de Jesus deixará as pessoas sem nenhum meio para o perdão dos pecados, porque não há outro meio para esse perdão além de Jesus (Hb 10:1-14).

Leia Hebreus 10:26-29. Como o autor descreve o pecado para o qual não há perdão?

O autor não disse que não haveria expiação por pecados cometidos após receber o conhecimento da verdade. Deus designou Jesus como nosso Advogado (1João 2:1). Por meio Dele, temos o perdão dos pecados (1João 1:9). O pecado para o qual não há sacrifício ou expiação é descrito como pisoteando o Filho de Deus, profanando o sangue da Aliança e ultrajando o Espírito Santo (Hb 10:29). Vamos revisar o significado dessas expressões.

A expressão "pisoteou o Filho de Deus" (Heb. 10:29) descreve a rejeição do governo de Jesus. O título "Filho de Deus" lembrou o público de que Deus instalou Jesus à Sua direita e prometeu fazer de Seus inimigos um "escabelo" para Seus pés (Hb 1:13; ver também Hb 1:5–12, 14). Pisar Jesus implica que o apóstata trata Jesus como inimigo. No contexto do argumento da epístola (Hb 1:13), pode estar implícito que, no que diz respeito à vida do apóstata, Jesus foi tirado do trono (que agora é ocupado pelo próprio apóstata) e, em vez disso, defina-o como banquinho. Isso é o que Lúcifer queria fazer no céu (Isaías 14:12-14) e o que o "iníquo" tentaria fazer no futuro (2Tes. 2:3, 4).

A expressão "profanou o sangue da aliança" refere-se à rejeição do sacrifício de Jesus (Hb 9:15-22). Isso implica que o sangue de Jesus é desprovido de poder purificador.

A expressão "insultou o Espírito da graça" é muito poderosa. O termo grego enybrisas ("insulto, ultraje") envolve a manifestação de arrogância, que se refere a "insolência" ou "arrogância". Este termo está em total contraste com a descrição do Espírito Santo como "o Espírito da graça". Isso implica que o apóstata respondeu à oferta da graça de Deus com um insulto e que, por isso, está em uma posição insustentável. Ele rejeita Jesus, Seu sacrifício e o Espírito Santo.

Coisas melhores

Após a forte e sincera advertência de Hebreus 6:4–8, Paulo expressa confiança de que os leitores não se afastaram do Filho, nem o farão no futuro. Ele acredita que seu público receberá o alerta e produzirá os frutos adequados. Eles são como a “terra”, que é cultivada por Deus e produz os frutos que Ele espera. Essas pessoas receberão a bênção de Deus (Hb 6:7), que é “salvação” (Hb 6:9).

Leia Hebreus 6:9-12. Quais foram as boas atitudes que os crentes tiveram?

Os crentes mostravam amor a Deus por meio do serviço aos santos. Estas não foram ações isoladas no passado, mas ações sustentadas que se estenderam até o presente. Atos excepcionais não revelam o verdadeiro caráter de uma pessoa. A evidência mais importante de amor para com Deus não são atos “religiosos”, por assim dizer, mas atos de amor para com outros seres humanos, especialmente aqueles que estão em desvantagem (Mateus 10:42, 25:31-46). Assim, Paulo exorta os crentes a não se “esquecerem” de fazer o bem (Hb 13:2, 16).

Veja Hebreus 6:12. Ele adverte contra se tornar “enfadonho” ou “preguiçoso”, o que caracteriza aqueles que não amadurecem e que estão em perigo de cair (Hb 5:11; Hb 6:12). A esperança não é mantida viva por exercícios intelectuais de fé, mas pela fé expressa em atos de amor (Rom. 13:8-10).

Paulo deseja que os leitores imitassem aqueles que, pela fé, e paciência herdaram as promessas. Ele já apresentou a geração do deserto como um exemplo negativo daqueles que, por falta de fé e perseverança, falharam em herdar o que foi prometido. Ele então apresenta Abraão (Hb. 6:13–15) como um exemplo de alguém que por meio de “fé e paciência” herdou as promessas. A lista de exemplos positivos é ampliada com as pessoas de fé em Hebreus 11, e chega ao clímax com Jesus em Hebreus 12 como o maior exemplo de fé e paciência (Hb 12:1-4). Em Apocalipse 14:12, fé, paciência e cumprimento dos mandamentos são características dos santos nos últimos dias.

Às vezes, temos que advertir pessoas que amamos. O que podemos aprender com o apóstolo a respeito de advertir e encorajar os outros?

Jesus, a Âncora da alma

Paulo alcançou o ponto mais alto de sua advertência contra a apostasia e do encorajamento ao amor e a fé com uma bela exposição da segurança e certeza em Cristo.

Leia Hebreus 6:17-20. Como Deus garantiu Suas promessas?

Deus garantiu Suas promessas para nós de várias maneiras. Primeiro, Deus garantiu Sua promessa com um juramento (Hb 6:17). De acordo com as Escrituras, os juramentos de Deus a Abraão e Davi se tornaram a base final da confiança no favor permanente de Deus para com Israel. Quando Moisés buscou garantir o perdão de Deus para Israel após a apostasia com o bezerro de ouro, ele se referiu ao juramento de Deus a Abraão (Êxodo 32:11–14, Gênesis 22:16–18). A força implícita de seu apelo era que o juramento de Deus era irrevogável (Rm. 9:4; Rm. 11:28, 29).

Da mesma forma, quando o salmista intercedeu diante de Deus por Israel, ele reivindicou o juramento de Deus a Davi. Deus havia dito: “Não violarei meu pacto, nem alterarei a palavra que saiu de meus lábios. De uma vez por todas, jurei por minha santidade; Não vou mentir para David. Sua descendência durará para sempre, seu trono enquanto o sol estiver diante de mim. Como a lua, será estabelecido para sempre, uma testemunha fiel nos céus” (Salmos 89:34-37). De acordo com o Novo Testamento, os dois juramentos foram cumpridos em Jesus, a semente de Abraão, que ascendeu e se assentou no trono de Davi (Gálatas 3:13–16; Lucas 1:31–33, 54, 55).

Em segundo lugar, Deus garantiu Suas promessas ao colocar Jesus à sua direita. A ascensão de Jesus tem o propósito de corroborar a promessa feita aos crentes porque Jesus ascendeu como um "precursor em nosso nome" (Hebreus 6:20). Assim, a Ascensão nos revela a certeza da salvação de Deus para nós. Deus conduziu Jesus à glória por meio do sofrimento de “morte por todos”, para que pudesse trazer “muitos filhos à glória” (Hebreus 2:9, 10). A presença de Jesus diante do Pai é a “âncora da alma” (Hebreus 6:19), que foi presa ao trono de Deus. A honra do governo de Deus foi travada no cumprimento de Sua promessa para nós por meio de Jesus. De quais outras garantias precisamos?

O que você sente ao imaginar que Deus fez um juramento a você? Esse pensamento o ajuda a ter certeza da salvação, mesmo quando você se sente indigno?

Estudo Adicional: Leia Ellen G. White, “João, o Amado”, pp.539–545, em Atos dos Apóstolos; “Judas”, pp. 716-722,

“A guerra contra o eu é a maior batalha que já foi travada. A rendição de si mesmo, rendendo tudo à vontade de Deus, requer uma luta; mas a alma deve se submeter a Deus antes que possa ser renovada em santidade.” - Ellen G. White, Caminho a Cristo, p. 43

“João desejava tornar-se semelhante a Jesus e, sob a influência transformadora do amor de Cristo, tornou-se manso e humilde. Eu estava escondido em Jesus. Acima de todos os seus companheiros, John se rendeu ao poder dessa vida maravilhosa. . . .

“Foi o profundo amor de João por Cristo que o levou sempre a desejar estar perto dele. O Salvador amou todos os Doze, mas John foi o espírito mais receptivo. Ele era mais jovem do que os outros, e com mais da confiança confiante da criança, ele abriu seu coração para Jesus. Por isso ele simpatizou mais com Cristo e, por meio dele, o Salvador o mais profundo ensinamento espiritual foi comunicado ao povo. . . .

“A beleza da santidade que o transformou brilhou com um O brilho de Cristo em seu semblante. Em adoração e amor ele contemplou o Salvador até a semelhança com Cristo e comunhão com Ele tornou-se seu único desejo, e em seu personagem estava refletido o personagem de seu Mestre.” - Ellen G. White, Atos dos Apóstolos, pp. 544, 545.

Questões para discussão:

□ A vida de João e de Judas são contrastantes. Jesus chamou João de Boa-nerges (“filho do trovão”). Os defeitos de Judas não eram mais sérios que os do João. Porque João foi transformado enquanto Judas pecou contra o Espírito Santo?

□ Jesus nos convida a tomar a cruz e segui-Lo, Existe diferença entre tomar a Cruz e se submeter ao ultraje de outras pessoas?

□ Porque Deus exige a entrega total da vida a Ele? Qual é a relação entre o livre-arbítrio e a salvação?

Beber com os aldeões

Por Andrew McChesney

Oung, um trabalhador de uma fábrica de açúcar no Laos, foi batizado, mas perdeu o interesse por Jesus depois de cerca de três anos. O pastor o visitou em casa com um convite para voltar à igreja para adorar no sábado.

"Sim, eu irei", prometeu Oung. Mas ele não fez isso.

Quando o pastor voltou para convidá-lo novamente, Oung explicou que havia perdido os cultos da igreja porque um amigo passou em sua casa inesperadamente.

"Eu virei no próximo sábado", disse ele. Mas ele não fez isso.

Quando o pastor voltou, Oung explicou que sua bicicleta havia quebrado. O pastor me visitou várias vezes, e Oung sempre tinha uma desculpa. Os membros da igreja oraram e o pastor continuou convidando-o. Mas Oung pareceu se afastar mais de Jesus.

Depois de algum tempo, começou a beber e a causar problemas em casa. Ele frequentemente batia na irmã mais velha, deixando hematomas em seu rosto, braços e pernas. Sua irmã, um membro fiel da igreja, finalmente teve que se mudar de casa, deixando-o com sua esposa e filhos. A irmã foi à igreja com lágrimas nos olhos. Ela amava seu irmão. "Por favor, não pare de orar por Oung", disse ela.

Um dia, enquanto Oung estava trabalhando na fábrica de açúcar, ele subiu uma escada de aço para buscar açúcar em um recipiente de aço gigante.

A atividade era uma parte normal de seu trabalho. Mas, neste dia, um fio elétrico conectado ao contêiner de aço apresentou defeito. Quando ele estendeu as mãos para agarrar a borda superior do contêiner, um choque de eletricidade percorreu suas mãos e corpo.

A corrente elétrica o soldou ao contêiner. Ele não conseguia tirar as mãos da beirada. Naquele momento, ele pensou em sua família.

Então ele se lembrou de Deus. "Deus, por favor, me ajude!" ele orou.

De repente, a corrente elétrica parou e ele caiu no chão.

Apenas um pensamento preencheu sua mente: Deus me deu uma nova vida para viver novamente. Oung deveria ter morrido, mas ele estava vivo. Sua mão esquerda estava gravemente queimada no incidente, mas fora isso ele estava bem.

Os aldeões não conseguiam acreditar que ele ainda estava vivo.

Oung disse à esposa que planejava comprometer novamente sua vida a Jesus. “Devo voltar à igreja, pois Deus me deu uma nova vida”, disse ele. “Devo ser uma testemunha Dele porque deveria ter morrido, mas estou vivo. Devo voltar para Ele.”

Obrigado por suas ofertas missionárias da Escola Sabatina que ajudam a pregar o evangelho às pessoas no Laos e em outros países da Divisão do Sul da Ásia-Pacífico, que receberá a oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar

Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma

doação no **PayPal** de 1 dólar ou mais para
marceloubuntu@icloud.com